



## PODER

# Ato em São Paulo, mas foco em 2026

Evento em apoio ao prefeito Ricardo Nunes, com a presença de Bolsonaro, é marcado por referências à próxima eleição presidencial

» CAMILA CURADO

Almoço em apoio à reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB), ontem, em São Paulo, foi marcado por referências à eleição presidencial de 2026. No evento, em uma churrascaria no bairro do Morumbi, estiveram o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), entre **dezenas de convidados**.

O encontro foi fechado e, segundo a assessoria de Bolsonaro, representou um marco de união da direita com as lideranças paulistas, como parte de uma estratégia para o retorno da direita em 2026.

O advogado Fabio Wajngarten, que articulou o almoço e é um dos principais interlocutores entre Bolsonaro e a campanha de Nunes, afirmou que a aliança em torno do prefeito é um “embrião” para 2026. O empresário Fauzi Hamuche, da confraria Caves, que promoveu a reunião, chamou o evento de “púlpito de amanhã”. “Daqui sairá o próximo presidente da República”, disse.

Já Tarcísio de Freitas foi econômico ao comentar sobre as eleições de 2026, mas destacou: “O candidato a presidente é o Bolsonaro”.

A declaração vai ao encontro do que tem pregado o presidente do PL, Valdemar Costa Neto. Ele é enfático ao afirmar que Bolsonaro será candidato em 2026. O ex-presidente está inelegível por oito anos. Em 2023, ele foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder político na corrida eleitoral de 2022. O dirigente do PL acredita, no entanto, que pode incluir Bolsonaro no projeto de anistia dos golpistas do 8 de janeiro, em tramitação na Câmara.

Questionado por jornalistas sobre quem estará na disputa

Divulgação/MDB-SP



Após um primeiro turno marcado por uma relação de altos e baixos, Bolsonaro e Nunes (D) estiveram juntos em um evento de campanha

### Convidados

Segundo a organização, o almoço reuniu mais de 300 pessoas, entre vereadores eleitos, empresários de diferentes setores, advogados e outras figuras influentes da elite paulistana.

em 2026, o ex-presidente respondeu: “Será o Messias”. Ele frisou ter formado lideranças pelo Brasil e fez uma comparação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Quem é o substituto de Lula na política dentro do Brasil? Não tem. De Bolsonaro? Tem um monte por aí. Colaborei para formar lideranças e estou muito

feliz com isso. Fiz um bom governo, poucos reconhecem. O pessoal tem saudade de mim. Sou recebido por multidões em qualquer lugar do Brasil.”

Bolsonaro repetiu seu mote, de ser o “ex-chefe amado do Brasil”. “Podia estar nos Estados Unidos cuidando da minha vida lá. Estava muito bem, com oferta para trabalhar em qualquer lugar. Vim para cá para ajudar e mudar o Brasil.”

O ex-chefe do Executivo aproveitou para disparar contra um ex-aliado, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que se coloca como pré-candidato à Presidência. Disse que o gestor “aceitou o apoio do PT” ao empresário Sandro Mabel (União), candidato a prefeito de Goiânia.

“O que nos surpreendeu, segundo eu vi em vários órgãos de imprensa, o Caiado acertou, aceitou o apoio do PT ao Sandro Mabel. Ou seja, quem diria o Caiado da UDR (União Democrática Ruralista), que fala grosso, gosta de ranger os dentes, aceitou o apoio do PT. Agora, o PT não apoia de graça. Alguma coisa foi acertada”, criticou. O governador nega ter proposto uma aliança com o PT no segundo turno do pleito municipal.

Sobre a eleição à prefeitura da capital paulista, Bolsonaro frisou o apoio de nordestinos a Nunes e cutucou o partido de Lula. “Eles fogem para São Paulo, procurando por melhores condições. Mas eles não tinham que ficar lá, afinal não é o PT que está há

20 anos governando a região? Tinha que ser a melhor região”, ironizou. “E não é verdade. Os nordestinos daqui não querem que São Paulo se torne o que esses estados se tornaram.”

Em seu discurso, Ricardo Nunes — que lidera com folga a corrida pela reeleição, na disputa com Guilherme Boulos (PSol) — elogiou o ex-presidente. “Ele ajudou a construir a nossa aliança com o PL, participou da nossa convenção. Temos uma relação de trabalho desde 2021, e sou muito grato pelo governo dele”, afirmou. O ex-chefe do Executivo, porém, apoiou timidamente o prefeito no primeiro turno e só agora entra, de fato, na campanha dele. (Com Agência Estado)

## Boulos dispara contra Nunes

O candidato do PSol, Guilherme Boulos, disse que seu adversário, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), faz parte de um projeto do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) de se candidatar à Presidência da República em 2026. “Meu adversário não é o Ricardo Nunes. Ele é um fantoche de interesses”, afirmou, em sabatina da GloboNews.

Boulos também falou sobre a estratégia para conquistar votos do eleitorado que optou pelo candidato derrotado Pablo Marçal (PRTB), terceiro colocado no primeiro turno. Para ele, há um segmento entre os eleitores, que não é bolsonarista e que escolheu o influenciador.

O deputado reafirmou que vai “dialogar com todos”. “Existe um segmento das periferias urbanas que se acostumou a falar de empreendedores, mas não é só”, frisou. “A esquerda dialoga com a periferia, mas extrema-direita passou mensagem hipócrita e sedutora.”

O candidato defendeu a sua imagem enquanto parte da esquerda brasileira e reforçou que pessoas não podem ter receio por conta de “ranço ideológico”. No entanto, garantiu que quer “dar esperança de que governo será para todos”.

Levantamento da Paraná Pesquisas, divulgado ontem, mostra Nunes com 51,7% das intenções de voto, contra 39,6% de Boulos. O cenário é de estabilidade em relação ao levantamento registrado há uma semana, considerando a margem de erro de 2,6 pontos percentuais para mais ou para menos. Na ocasião, Nunes acumulava 52,3%, ante 39,2% de Boulos.

## NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo  
luizazedo.df@dabr.com.br

## Bolsonaro disputa segundo turno contra aliados

A disputa política mais importante para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva continua sendo a de São Paulo, na qual mantém a liderança o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que ontem almoçou com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). O ex-presidente Michel Temer (MDB) também estava no evento. A rigor, a disputa de Lula em São Paulo é mais com Tarcísio do que com Bolsonaro.

Candidato à reeleição, Nunes (MDB) teria 51,7% das intenções de voto no segundo turno. Já Guilherme Boulos (PSol), 39,6%, segundo levantamento do instituto Paraná Pesquisas divulgado ontem. Votos em branco, nulo e nenhum somam 5,3%. Outros 3,4% não souberam ou não responderam à pesquisa. Foram ouvidos

1.500 eleitores entre 18 e 21 de outubro. Hoje, deve ser divulgada uma nova pesquisa da Quaest; amanhã, será a vez do DataFolha.

Aparentemente, no segundo turno, Bolsonaro está mais empenhado em remover eventuais candidaturas competitivas de aliados em 2026, no espaço vazio criado pela sua inelegibilidade. Ao contrário de São Paulo, onde rejeitou o apoio a Pablo Marçal (PRTB), em outras capitais o ex-presidente da República lançou candidaturas com o propósito de derrotar aliados que ensaiam candidaturas presidenciais.

### Mui amigos

Em Goiânia, Bolsonaro confrontou o governador Ronaldo Caiado (União Brasil), que não esconde o desejo de se

candidatar à Presidência em 2026. Uma derrota humilhante na capital goiana mataria a pré-candidatura do União Brasil no nascedouro. Caiado reagiu.

Sandro Mabel (União Brasil) havia ficado em segundo lugar no primeiro turno, com 27,66% dos votos válidos, atrás de Fred Rodrigues (PL), o candidato de Bolsonaro, que teve 31,14%. Na quinta-feira passada, Mabel havia virado a eleição, com 46% das intenções de voto, à frente de Rodrigues (39%), segundo a Quaest.

Situação semelhante é a de Curitiba, com uma disputa acirrada entre o vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD), candidato do governador Ratinho Junior (PSD), outro possível candidato à Presidência, e a jornalista Cristina Graeml (MDB), que foi apoiada por Bolsonaro no primeiro turno.

Segundo AtlasIntel, em 16 de outubro, Pimentel tinha 49% e Graeml, 44,9%. Pimentel ainda tem esperança de que Bolsonaro não vá à capital paranaense fazer campanha para a sua adversária. O presidente do PSD, Gilberto Kassab, pediu ajuda ao presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para convencer Bolsonaro a sair da disputa.

Em Belo Horizonte, o governador Romeu Zema (Novo) anunciou neutralidade no segundo turno. Já houve uma virada eleitoral. O prefeito Fuad Noman (PSD) ficou em 2º lugar no primeiro turno, com 26,54%, atrás de Bruno Engler (PL), o candidato de Bolsonaro, com 34,38%. No levantamento divulgado na quarta (16), Noman aparece com 46% das intenções de voto no 2º turno, à frente de Engler, que tem 37%. Havia expectativa no PL de que Zema apoiasse Engler.

Bolsonaro ainda não desistiu de disputar a Presidência nas eleições de 2026, apesar de inelegível. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto,

tem reiterado essa possibilidade e articula a aprovação de uma anistia para os envolvidos na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 e para o ex-presidente. Projeto de anistia em tramitação no Congresso vem sendo utilizado como moeda de troca pela bancada do PL, que tem 95 deputados, a maior da Câmara, nas negociações da sucessão de Arthur Lira (PP-AL). Além disso, caso permaneça inelegível, o candidato do PL seria o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), um dos filhos do ex-presidente.

### Outras capitais

O PL disputa o segundo turno com a faca nos dentes em Aracaju, Belém, João Pessoa e Manaus. Em Aracaju, Emília Correa (PL) teve 41,62% no 1º turno, ante 23,86% de Luiz Roberto (PDT). Em Belém, Igor Normando (MDB) teve 44,89% no 1º turno, ante 31,48% de Delegado Eder Mauro (PL). Em João Pessoa, Cícero Luceira (PP) teve 49,16% no 1º turno, ante 21,77% de Marcelo

Queiroga (PL). Em Manaus, segundo o Real Time Big Data, em 15 de outubro, o deputado federal Alberto Neto (PL) apareceu com 51%, e prefeito Davi Almeida, com 49%.

O PT disputa o segundo turno em Porto Alegre, Natal e Fortaleza. Em Porto Alegre, pesquisa Quaest na quinta-feira (17) aponta para a reeleição do prefeito Sebastião Melo (MDB), com 52% das intenções de voto. A deputada federal Maria do Rosário (PT) tem 30%. Em Natal, a Paraná Pesquisas aponta liderança do empresário Paulinho Freire (União Brasil), com 50,9% sobre a deputada federal Natália Bonavides (PT), com 38%. Em Fortaleza, o deputado federal André Fernandes (PL) teria 45% das intenções de voto; e o deputado estadual Evandro Leitão (PT), 43%, segundo o DataFolha divulgado na quinta-feira. Empate técnico em Cuiabá, entre o deputado federal Abílio Brunini (PL), com 44%, e o deputado estadual Lúcio Cabral (PT), 41%, de acordo com pesquisa Quaest de 16 de outubro.